

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 1253

Data: 17.11.83

Pg.: \_\_\_\_\_

### Darci promete a índios nhandeva demarcar terras na Serra da Bocaina

Ao receber uma comissão de índios guaranis nhandeva, acompanhados do Deputado federal Mário Juruna (PDT), o Governador em exercício Darci Ribeiro garantiu, ontem, que "as terras" daquela tribo, na Serra da Bocaina, em Angra dos Reis, serão "demarcadas por iniciativa do Governo do Estado". Com 28 índios, a tribo ocupa a região há 16 anos, e a comissão denunciou ameaças de expulsão e pediu a intervenção da Polícia Federal na área.

— Nós estamos querendo mesmo as matas para criar nossos filhos e netos. Não queremos brigar por terra — desabafou o líder da comunidade indígena, Argemiro Karai Tataindê, 56 anos, um dos membros da comissão encaminhada ao Secretário Estadual de Justiça e Interior, Vivaldo Barbosa, que vai estudar os documentos das terras. O Deputado Juruna disse que "não pode aceitar documentos falsos e frios que o branco sempre usou para tirar o direito do índio" à terra.

#### Palavra ou documento

Acompanhados pelo coordenador do Projeto Guarani do Comitê de Apoio e Defesa dos Indígenas do Rio de Janeiro (Cadrij), o indigenista Luís Filipe de Figueiredo, quatro índios da tribo chegaram por volta das 10h 30min ao Palácio Guanabara e esperaram cerca de duas horas até serem atendidos pelo Governador.

O indigenista Luís Filipe, o **Cipré**, nome xavante, explicou que a tribo nhandeva, um subgrupo dos índios guaranis, pretende a demarcação de 665 hectares no alto da Serra da Bocaina, próximo ao Km 113 da Rio—Santos. Para caça, coleta de matéria-prima para artesanato e habitação, a área já foi delimitada pela Funai, segundo Luís Filipe.

— **Palavra de índio vale mais do que documento de branco?** — perguntou um repórter ao Deputado Mário Juruna.

— Vale sempre. Porque documento que branco inventa é só pra criar problemas. Mas pra mim, documento não vale nada — sentenciou Juruna, lembrando que, antes do português, "quem ocupou a terra foi o próprio índio.

#### Especulação da terra

Com peças de artesanato produzido na tribo (lanças, espadas e cestos), os índios Karai Tataindê — o líder; sua mulher, Kretxu; o filho e sucessor, R'Okadju, 26 anos; e Karai-mirim, de 38, chegaram ao Palácio para audiência marcada com o Secretário Vivaldo Barbosa. O indigenista **Cipré** explicou que a região da tribo é "altamente especulada por grileiros" e há necessidade da ação da Polícia Federal, a fim de "alertar os posseiros da área", contra qualquer agressão aos índios.

Informando que os nhandeva são pacíficos, Karai disse que acredita numa solução do problema, através do Governo do Estado, que pode agir baseado no Decreto 88118/82. Esta lei permite que o Estado interfira na demarcação de terras indígenas, explicou o indigenista Luís Filipe.

Reconhecidos oficialmente pela Funai, segundo Filipe, os nhandeva vieram do Paraná, em busca do litoral, há cerca de 25 anos e, depois de expulsos pela rodovia Rio—Santos e por posseiros, instaram-se na Serra da Bocaina, desde 1967 — Sertão do Bracuí. "Lá (no Paraná) também não tínhamos terra e agora os jagunços querem tirar a gente do Rio", contou Kretxu — uma índia atenta, que fazia a tradução simultânea para o tupi-guarani, das palavras de Darci Ribeiro, na audiência de 15 minutos.

Durante o encontro, Darci afirmou que "a polícia de Angra vai proteger os índios e mandar para a estrada", pedindo os documentos indígenas — organizados numa cópia do processo de demarcação da área, entregue ao vice-governador. O projeto foi conhecido há dois anos pela Funai, segundo Luís Filipe, que enfatiza a necessidade da ação do Governo Estadual, embora a Funai não esteja "se omitindo no assunto".